

Bornhausen nega debandada do PFL cirista

‘Vamos derrotar com muito prazer o Serra. Acabou a munição dele, ele foi desmascarado’, disse o pefelista

Débora Ribeiro, Isabel Braga e Ilimar Franco

• SÃO PAULO e BRASÍLIA. O presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen, negou ontem que setores do partido estejam abandonando a campanha de **Ciro Gomes** (PPS-PTB-PDT) e chegou a dizer que é possível reverter a queda nas pesquisas e retomar o segundo lugar. De acordo com ele, "acabou a munição" do tucano **José Serra**. Apesar dos rumores de que integrantes do PFL já estudam uma debandada para a candidatura de Serra, que se isolou em segundo lugar, o cacique pefelista atacou o tucano e adotou um discurso de quem ainda aposta numa virada.

Para Bornhausen, **Ciro** chegou ao seu "teto mínimo e, **Serra**, ao máximo". Segundo ele, os aliados de **Ciro** irão intensificar o corpo-a-corpo nesta reta final da campanha.

Sobre os números das pesquisas Ibope e Datafolha, que mostraram a queda de **Ciro** para o terceiro lugar, o presidente nacional do PFL respondeu que "não assustam":

— Vamos derrotar com muito prazer o **Serra**, vamos derrotar as intrigas, os ataques. Acabou a munição dele, ele foi desmascarado. Agora vai ter que aguentar o rojão — disse Bornhausen.

Em São Paulo, integrantes do comando da campanha voltaram a se reunir ontem para montar a estratégia a ser adotada para a candidatura de **Ciro** tentar sair do empate técnico com o candidato do PSB, **Anthony Garotinho**, e voltar a crescer. Segundo um dos presentes ao encontro, a avaliação da cúpula da Frente Trabalhista é que o empate técnico com **Garotinho** não pode durar mais do que uma semana e que a próxima rodada das consultas eleitorais já precisam mostrar uma subida de **Ciro**.

As mudanças no rumo da campanha incluem um reforço no discurso de **Ciro** e de seus aliados no sentido de vincular a candidatura de **Serra** ao atual governo e intensificar as críticas à gestão de **Fernando Henrique Cardoso**.

Uma ala do PFL, porém, já trabalha, nos bastidores, para se reaproximar de **Serra**. Os principais canais da reaproximação com a ala cirista são o vice-presidente **Marco Maciel** e o prefeito do Rio, **Cesar Maia**. O primeiro líder pefelista a aderir ao tucano deverá ser o deputado **Carlos Melles** (MG), ex-ministro dos Esportes.

Para o presidente do PPS, **Roberto Freire**, não será surpresa uma debandada do PFL da candidatura **Ciro**:

— O medo é que faz o PFL se mandar! O PFL vem e volta achando que o cheiro de poder não está tão próximo assim...

Adesão deverá ser no 2º turno

• Por orgulho e porque poderia repercutir negativamente nas eleições estaduais, a conversão só deverá se concretizar no segundo turno. Nomes do PFL que estão com **Serra** continuam mantendo o diálogo com os pefelistas que apóiam **Ciro**.

— Você pode perder a eleição, mas não o eleitor, sua base — disse o deputado **Rodrigo Maia** (RJ). — A base do PFL é formada por pequenos e médios empresários, classe média e profissionais liberais. O caminho natural do eleitor do PFL é **Serra**. Político não é suicida, não vai contra a vontade do eleitor.

Rodrigo lembrou que o partido liberou seus filiados e o fato de pefelistas terem assumido posições antagônicas aconteceu com o aval dos dois lados e sem traumas. ■

Luciane Motta/"Gazeta do Povo"



ROBERTO FREIRE: “O PFL vem e volta achando que o cheiro de poder não está tão próximo assim...”

“No segundo turno alguns de nós podem apoiar Lula, muito poucos vão com Serra e a maioria vai lavar as mãos”

ROBERTO BRANT

“O caminho natural do eleitor do PFL é Serra. Político não é suicida, não vai contra a vontade do eleitor”

RODRIGO MAIA